

Discurso Conselheiro Presidente do TCE-MS, Cícero de Souza

É com grande orgulho que o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul sedia este III Encontro Nacional dos Tribunais de Contas, onde serão debatidos assuntos de extrema relevância para as Cortes de Contas de todo o País, para os nossos jurisdicionados e para a população de um modo geral.

Quero, inicialmente, saudar e agradecer a presença de todos que se deslocaram de seus Estados e de suas cidades para debater temas que irão, com certeza, contribuir para o fortalecimento das nossas instituições.

Para nós é uma imensa honra comunicar que este III Encontro obteve a inscrição de quase uma centena de conselheiros de todo o País, certamente um recorde de participação neste tipo de encontro. Temos aqui representados neste auditório praticamente a totalidade dos Tribunais de Contas do País, fato que por si só, torna esse Encontro um sucesso. Estamos todos de parabéns, organizadores e participantes.

Gostaria de lembrar que a definição do TCE/MS como sede deste III Encontro aconteceu por sugestão do conselheiro Waldir Neves, a quem manifestamos nosso reconhecimento.

Agradecemos em especial à Atricon, na pessoa de seu presidente Antônio Joaquim e ao IRB, na figura de seu presidente, Severiano Costandrade Aguiar, pela oportunidade que nos deram de sediar este III Encontro Nacional e, desta forma, poder mostrar um pouco do potencial econômico, da cultura e das belezas naturais de nosso Estado e de nossa querida capital Campo Grande.

O tema principal deste Encontro, “Um debate pela efetividade do controle externo do Brasil”, além de atual, revela a profunda sintonia que os Tribunais de Contas de um modo geral estão tendo em relação ao atual momento político, econômico e administrativo de nosso País.

A maior presença do Estado no campo econômico e a ampliação dos serviços públicos oferecidos à população levaram as Cortes de Contas a buscar formas de controle que ultrapassassem a mera verificação dos aspectos formais dos atos administrativos, exigindo a incorporação de técnicas de controle gerencial e o debate de questões acerca da eficiência, da eficácia e da efetividade das ações governamentais.

As metas do Programa de Modernização do Controle Externo, o Promoex, atingidas por praticamente todos os Tribunais de Contas, é um exemplo disso. Temos a certeza que, pela sua importância esse convênio será renovado pelo governo federal.

Nós aqui no Mato Grosso do Sul estamos fazendo o nosso dever de casa, através da adoção de medidas de modernização que estão resultando em

maior efetividade do controle externo, como, por exemplo, a realização de auditorias operacionais em setores estratégicos como a saúde e a educação e o acompanhamento em tempo real das principais obras públicas por meio do programa “obras em fiscalização”.

Mas, para medir a qualidade do gasto precisamos de indicadores que apontem a boa ou má aplicação dos recursos. Preocupados com isso criamos recentemente um núcleo estratégico da educação visando a coleta e sistematização de dados que sirvam de base para o julgamento das contas públicas nesta área e os resultados são promissores.

Estamos também investindo na modernização e na informatização do Tribunal de Contas de Mato Grosso do Sul de forma a que possamos de fato exercer nossas funções com autonomia e agilidade, mostrando efetivamente à população a importância das Cortes de Contas no controle da gestão pública.

Com a implantação do programa e-TCE, estamos garantindo que a tramitação de nossos processos seja 100% informatizada. Sistemas informatizados foram implantados também no controle de atos de pessoal, no protocolo, no cadastro de jurisdicionados, no acompanhamento de contas municipais e da Lei de Responsabilidade Fiscal. Enfim, estamos utilizando de todas as ferramentas para alcançar eficiência, agilidade, transparência e efetividade.

Por isso, senhoras e senhores, para encerrar minhas palavras gostaria de deixar registrado para reflexão uma frase do escritor W.E. Deming que talvez resuma a importância deste encontro: “Não se gerencia o que não se mede; não se mede o que não se define; não se define o que não se entende; não há sucesso no que não se gerencia”. Em outras palavras: “Difícil não é fazer o que é certo, é descobrir o que é certo fazer”.

Mais uma vez, agradeço imensamente a presença de todos, em especial das autoridades que compõe esta mesa, e desejo a todos os participantes que desfrutem da sua estada em Campo Grande e tenham um excelente aproveitamento deste Encontro.

Muito obrigado!